

## **A Religião**

**Se olhar para a história, poderá facilmente constatar que a história da Europa é uma sucessão de guerras e violência.**

**Ao longo da História, poucos foram os períodos de paz, assim como raras foram as épocas de coexistência pacífica entre as diversas culturas de que a Europa é uma encruzilhada.**

**Descendemos de uma tradição antiga. Uma tradição belicista. Somos o resultado de inúmeros conflitos, guerras imperiais, genocídios e intestinas guerras civis.**

**E, em quase todos eles, uma força omnipresente é a principal responsável por todas estas mortes: a Religião.**

**A Religião tem sido, ao longo da História, a mais mortífera arma de destruição massiva. Tem sido a maior causa de morte e destruição. Descartamos este facto, por ir contra tudo em que queremos acreditar. Afinal, não é o objectivo da religião a paz na terra? Contra factos não há argumentos, portanto relegamos estes factos para o nosso subconsciente, suprimindo-os da nossa presença.**

**Mais pessoas morreram às mãos da igreja do que por qualquer outro motivo.**

**- "Sim" - dizemos - "admito que a Religião no passado esteve muito longe de ser perfeita, mas hoje as coisas são diferentes".**

**Serão as coisas diferentes hoje?**

**Naturalmente, raciocinamos que a Religião é o veículo para alcançarmos um maior desenvolvimento interior, uma maior compreensão dos desígnios do nosso Criador, no sentido de nos transformarmos em pessoas melhores.**

**Será? Será uma sucessão de guerras, que conhecemos desde os tempos mais remotos e se perpetuam até hoje, o objectivo de uma religião, qualquer que ela seja?**

**Quando hoje vemos árabes empenhados em matar judeus e vice-versa em nome da religião, não estaremos apenas a testemunhar aquilo que foi sempre a principal característica de uma religião, qualquer religião? E quanto a católicos e protestantes na Irlanda? Ou Muçulmanos e Hindus na Índia? Sunitas e Chiitas no médio oriente? Sempre, sempre, os homens matando-se uns aos outros em nome da Religião.**

**Será que realmente houve algum progresso na nossa maneira de encarar o mundo, desde as guerras do mundo antigo e que hoje criticamos por terem sido levadas a cabo em nome de uma religião, quando, se olharmos à nossa volta, assistimos à preparação de uma Cruzada do mundo ocidental contra o Islão?**

**Será que 2000 anos de Cristianismo não melhoraram em nada a nossa natureza?**

**Somos, realmente, pessoas melhores do que os nossos antepassados longínquos, com os seus rituais primitivos e ignorantes?**

**Perguntas fundamentais que evitamos fazer. É importante que continuemos a considerar a nossa religião como o meio de nos tornarmos em pessoas "melhores".**

**Não nos chegou 2000 anos de Cristianismo para constatarmos que não melhorámos em nada?**

**Será que a nossa religião não é, afinal, a maneira de melhorarmos o mundo, tal como qualquer outra religião não foi nem é maneira de melhorar o mundo?**

**Contestamos: "sim, pode ter razão, mas a culpa não é da religião, mas da igreja que a deturpou e usou em benefício próprio, quer como instrumento de poder quer como instrumento para a conquista imperial".**

**Este será, talvez o argumento mais repetido. Sim, a Igreja é a culpada, não a Religião. Afinal, não fez já o Vaticano um acto de contrição relativo a erros que cometeu no passado? Isso significa que algo melhorou, certo?**

**Errado. Nada melhorou, os tempos é que são outros, e a Igreja procura adaptar-se a eles para manter a sua influência. De facto, a igreja só fez actos de contrição depois de constatar que eram uma boa operação de relações públicas.**

**Outro facto, igualmente incontestável, é o que que nos países onde a população tem mais devoção religiosa e onde a prática religiosa é generalizada, os problemas sociais são piores e em maior número, assim como a criminalidade é superior. Como este é um facto incontestável suportado pela estatística, limitamo-nos a "esquecermo-nos dele", e persistimos em acreditar que a prática religiosa leva a uma melhor sociedade.**

**Sentimos necessidade de combater os que, erradamente conduzidos em nome da Religião, nos combatem. Eles são o nosso oposto, defendem tudo o que combatemos e combatem tudo o que defendemos.**

**Será assim? Afinal, o oposto de um belicista é um pacifista. Se nos envolvemos numa guerra com outros, isso significa que ambos os lados aceitam a guerra como uma solução.**

**Somos melhores, ou apenas a outra face da mesma moeda? Uma moeda forjada pela Religião e que provou claramente que não é nem nunca será o veículo para a paz no mundo?**

**Na realidade, vivemos num ciclo vicioso. Para qualquer lugar para onde olhemos, vemos o mesmo cenário: "nós somos religiosos e portanto pela paz, no entanto os outros, que não partilham do nosso desejo de paz, e em nome da sua religião, querem-nos dominar. Logo, estaremos a defender a paz combatendo-os"**

**Não será fácil de ver a falácia deste raciocínio? Defendemos a paz com a guerra?**

**Aliás, quantas guerras aconteceram para "acabar com a necessidade da guerra"? Não foi a Primeira Guerra Mundial a "guerra para acabar com todas as guerras", só para se lhe seguir apenas 20 anos depois uma guerra pior, mais geral, mais mortífera e ainda mais abrangente?**

**O que nos diz a Igreja? De facto, a Igreja tem, ao longo dos tempos, favorecido a guerra como um meio de combater o Mal. Quem é o Mal? Apenas outro povo que acredita estar a lutar pela paz, enganado pelos seus líderes.**

**Hmmm, e o que fazem os nossos líderes, se não exactamente a mesma coisa?**

**Um ciclo vicioso. E, enquanto nos deixarmos enganar pelo que nos dizem, estaremos a contribuir para o manter.**

**Vejamos um aspecto da questão: acho que concordará comigo em como o desenvolvimento espiritual não se pode processar sem conhecimento. De facto, quanto mais sabemos, mais portas intelectuais se abrem, mais completa será a nossa visão do mundo que nos rodeia, e mais compreensivos nos tornamos para com o que observamos. De facto, encaramos a ignorância como uma "doença" da alma. E com razão.**

**Olhemos, no entanto, para a Religião. Será que a Religião tem levado o conhecimento aos homens, ou suprimido esse mesmo conhecimento? Quem queimou mais livros na História? Quem defendeu que certo conhecimento não deve ser adquirido? Os ateus? Quem tem travado o progresso da ciência? Os ateus?**

**A nossa religiosidade vem do facto de constatarmos a necessidade de entendermos o mundo e principalmente de entendermos o propósito das coisas. Afinal, que fazemos nós, para que cá estamos, qual é a "fórmula" para "a boa vida"?**

**Olhamos para o que não compreendemos e vemos um propósito que não atingimos. Vislumbramos um Criador, capaz de uma compreensão que não podemos, sequer, imaginar. Almejamos em seguir na sua direcção, em tornarmo-nos parte Dele, em adquirirmos uma parte, pelo menos, da compreensão do Criador para que possamos, também nós, atingir um estado intelectual e espiritual superior.**

### **O Mistério da Fé**

**Dirigimo-nos à Igreja, em busca de uma orientação. É-nos dito para seguirmos uma série de preceitos: o baptismo, a missa e a Sagrada Comunhão. É-nos explicado o significado do Baptismo, um ritual que nos permite entrar no povo de Deus, e é-nos dito que, ao tomarmos a hóstia consagrada, estaremos a cumprir um outro ritual, mantido desde o tempo de Cristo, em que a hóstia representa e se torna no corpo de Cristo Salvador.**

**Se perguntamos porque é que esses rituais têm esse significado, é-nos apresentado o Mistério da Fé. Só pela fé poderemos na realidade estar comungando do corpo de Cristo. Não pelo conhecimento, não porque exista uma realidade obscura que**

**ainda não compreendemos, e que poderemos compreender ao adquirir o conhecimento necessário, mas pela Fé.**

**Será a Fé um meio de adquirirmos conhecimento? Não, a Fé é um meio de adquirirmos a convicção de que o ritual adquire um novo significado e se transforma em algo de maravilhoso ou mágico, e que a nossa convicção é suficiente para que a magia aconteça.**

**Assim, a Fé nada explica. Como seres racionais, temos dificuldade em adquirir a fé. É-nos dito que teremos apenas de nos esforçar continuamente, e que, mesmo que não a consigamos atingir na totalidade, o esforço será suficiente para nos tornarmos em pessoas melhores.**

**Estranho. É-nos colocada uma série de conceitos que não entendemos, e é-nos apresentado o meio de atingirmos o entendimento, sendo esse meio não a busca do conhecimento mas sim a busca de uma convicção assente na minha vontade em acreditar.**

**Claro que isso não chega. O elemento mais importante que me é dado é o Livro Sagrado, a Palavra de Deus recolhida num livro que todos possam partilhar: a Bíblia.**

**Li a Bíblia com uma sensação de fascínio. De facto, a Bíblia é uma história maravilhosa, um enorme manancial de informação acerca dos nossos antepassados espirituais que viveram em épocas remotas e, claro, da vida de Cristo, um Homem fascinante e poderoso, com uma mensagem intemporal.**

**Mas não consegui que a leitura da Bíblia me tivesse resolvido o problema da Fé. Não me senti mais perto da paz de espírito, porque não atingia a Fé e, portanto, não conseguia extrair, dos rituais a que assistia, o seu verdadeiro significado.**

**E, também, ao mesmo tempo, senti um complexo de culpa por não ser capaz de atingir a Fé.**

**Entretanto, quando pedi conselho sobre o que fazer relativamente à minha incapacidade de atingir a Fé, não obtive resposta. A Fé tem de vir de dentro de mim, através de um processo de autoaperfeiçoamento. O melhor conselho que recebi, de um Padre, foi uma citação de Santo Agostinho: "Se não tens Fé, age como se a tivesses". Explicou-me que a prática dos actos de fé me aproximaria da Fé e, ao mesmo tempo, me tornaria numa pessoa melhor.**

**A resposta não me satisfaz. Se não acredito, finjo que acredito? Participo dos rituais que nada significam para mim, convencido de que essa participação me tornará melhor?**

**Demorei muitos anos a perceber que o que se passava comigo passava-se, também, com os outros que me rodeavam, e que a prática religiosa se mantinha porque todos persistiam na busca da Fé que não sentiam, "agindo como se a tivessem". E, agindo como se a tivessem, todos sentiam o mesmo complexo de inferioridade, como se eles e só eles não fossem capazes de atingir a Fé.**

**Afinal, o "mistério da Fé" em nada melhorou a minha natureza. Pelo contrário, levou-me a entender que não só me provocou uma sensação de inferioridade para com o meu semelhante, mas também me levou a persistir num esforço inglório para, pelas minhas acções, superar essa minha deficiência.**

**Será esse, então, exactamente o propósito da Religião? Ao provocar em cada um de nós um sentimento de inferioridade, tornar-nos, como um todo, numa multidão facilmente controlável e dirigível, assente no nosso sentimento de culpa?**

**Ao nos colocar um peso que não podemos suportar, o peso do Pecado que não cometemos, mas que herdamos dos nossos antepassados, aliado à culpa de não sermos capazes de atingir a Fé, será que isso não nos leva a colocar o peso da responsabilidade nos outros? Naqueles a quem damos a capacidade de decidir por nós e dirigir a nossa vida?**

**Sempre em busca de um aperfeiçoamento interior que talvez me levasse a finalmente compreender, procurei, então, o Conhecimento. Recebi avisos no entanto de que o Conhecimento não me levaria à Fé. Estranho conceito, esse. A Fé não depende do conhecimento, e o conhecimento pode até ser um entrave.**

**Voltei à Bíblia. Algumas coisas se depreendem facilmente da Bíblia. Por exemplo, vemos soluções de continuidade na bíblia relativamente ao pensamento da época. A Lei de Moisés, por exemplo, tem muito de comum com o código de Hamurabi, mais antigo. O próprio estilo literário evolui grandemente, passando por diversas influências estilísticas babilónicas, egípcias, gregas, romanas.**

**Aqueles que escreveram os diversos livros da Bíblia provêm também de meios sociais diferentes. A Bíblia é um maravilhoso mosaico de estilos, formas de vida, costumes, leis, e fé, um gigantesco documento histórico e ao mesmo tempo um documento descrevendo a evolução do pensamento espiritual ao longo de cerca de 3000 anos.**

**E, ao longo desses 3000 anos, guerras e mais guerras. Guerras levadas a cabo por homens de Fé, em nome de Deus.**

**Fiquei curioso sobre outros documentos contemporâneos da Bíblia, as civilizações antigas fascinam-me. Por outro lado, ao conhecer a concepção do mundo da civilização donde os escritos brotaram, poderia mais facilmente compreender esses mesmos escritos. Por exemplo, sem conhecermos a concepção do universo dos antigos, não podemos compreender o Génesis. A menos, claro, que tomemos o caminho da ignorância e interpretemos esses escritos literalmente, o que seria um atentado contra o bom senso de qualquer pessoa minimamente informada.**

**A nossa cultura é filha da Bíblia, no entanto. Mas a Bíblia é, também, a continuação de uma história ainda mais antiga, é a continuação e evolução de religiões mais antigas e de leis mais antigas.**

**Quis saber de onde descendia a cultura bíblica. Essa é, talvez, a história mais fascinante de todas, e aquela que tentarei descrever.**



## A Religião - A Bíblia



Abrindo a minha Bíblia (católica, com uma dedicatória do Cardial Patriarca de Lisboa, 16ª edição, de 1975), deparo com a seguinte introdução:

*"Com que disposições se há-de fazer esta leitura?"*

*.... Longe de nós, ao lermos a Escritura: a vã curiosidade e a busca de novidade. Longe de nós o espírito crítico, que se prende a ninharias e despreza o que verdadeiramente importa, que é a formação religiosa ... com isso não devemos, está bem de ver, descurar o valor dos trabalhos de crítica textual, mas esses serão para os especialistas de estudos bíblicos; a nós interessa apenas aproveitá-los, enquanto nos dão a conhecer melhor o pensamento divino."*

Hmm, especialistas de estudos bíblicos? Não é a Bíblia um livro dirigido a todos? Será que li bem? Não devemos ler com espírito crítico, mas sim deixar esse espírito aos especialistas, que me darão a sua interpretação para meu enriquecimento teológico?

Será a Religião hermética, apenas aberta aos especialistas, de maneira a que só eles poderão dela extrair o seu verdadeiro significado para a seguir nos explicarem a

**nós o que significa aquilo que lemos? Estarei realmente a ser aconselhado a não investigar, mas a colocar essa tarefa nas mãos da igreja, que o fará por mim e me dará a sua interpretação?**

**Isso também não me satisfaz. Afinal, é-me dito que a Bíblia é Inspirada. Os seus escritos provêm da inspiração do Espírito Santo. Se o Espírito Santo tudo sabe, não seria capaz de transmitir uma Verdade Universal facilmente compreensível por todos os que a lerem? Ou estará a Igreja interessada em que não façamos a nossa própria interpretação das Escrituras, mas que passivamente a recebamos da Igreja, depois de interpretada pelos especialistas?**

**Se a Igreja não foi capaz de me transmitir a Fé, será o seu julgamento que eu devo seguir para a atingir?**

**Sabemos que os primeiros cinco livros da Bíblia, o Pentateuco, são atribuídos a Moisés. Não a ele pessoalmente, porque naquela época os livros eram uma criação colectiva, e não passava pela cabeça de ninguém defender a propriedade intelectual, mas por um conjunto de escritores anónimos judeus, que os foram escrevendo, baseados na tradição oral do seu povo. O Pentateuco atingiu a forma definitiva (em língua semita) em cerca de 500 a.C., isto é, muitos séculos depois de Moisés ter vivido.**

#### **A Arca de Noé**

**O primeiro livro, o Génesis, relata o período desde a criação do mundo, a história dos Patriarcas, até ao advento de Moisés. O episódio mais significativo deste livro é o de Noé, do dilúvio universal e da primeira Aliança entre Deus e os homens. Trata-se, obviamente, de uma tradição oral recolhida no livro muitos séculos depois.**

**No Egipto, de onde o povo judeu veio, por altura da monção em África, o rio Nilo transborda, num acontecimento catastrófico, tudo destruindo na sua esteira. Os egípcios chamavam-lhe as "águas do Caos".**

**Mas cedo perceberam que, na esteira desta destruição, vinha a génese da vida. De facto, sem as inundações do Nilo, o Egipto seria um deserto. Os egípcios cedo perceberam que a inundação era a fonte da fertilidade da terra, a fonte da vida.**

**Assim, depois de se acautelarem contra a inundação, os egípcios passaram a celebrar as inundações anuais, fonte da vida. Verificaram também que as inundações sempre vinham quando a Lua estava no quarto crescente. Chamaram a essa celebração Argha Noa, que significa "Lua molhada".**



**Não uma Arca, mas sim a Lua em quarto crescente.**

**E a perpetuação do conceito da destruição que traz a vida na história de Noé e da sua arca, bem como da Aliança feita por Deus para com os homens.**

**A terra imergida em água para renascer. Conceito poderoso, perpetuado na cerimónia do Baptismo.**

**No Baptismo, morremos para a vida anterior, para emergir renascidos para uma nova vida, confirmando a nossa aliança com Deus. Tal como a terra destruída pela inundação para renascer.**

**Argha Noa.**

**O mesmo conceito, a perpetuação da compreensão da destruição que traz a vida e da força benevolente de Deus.**

**De facto, a água sempre foi considerada como uma fonte de vida. Nascemos das águas do ventre materno. Sem água, a vida não seria possível.**

**Se analisarmos todos os conceitos, cerimónias e ideias no Antigo Testamento, não encontramos um único que seja original. Mas para isso temos de voltar mais atrás no tempo.**

**Moisés**

**Vejamos a tradição persa:**

**O profeta e rei Nebo, com grandes cabelos dourados, sobe o monte sagrado para receber de Deus as Tábuas da Lei. As Tábuas da Lei são o conjunto de leis conhecidas como o Código de Hamurabi.**

**E quanto aos egípcios?**

**O seu profeta chamava-se Missis, com grandes cabelos dourados, que subiu a montanha sagrada para receber a Lei de Deus. Desceu a montanha e trouxe a Lei**

de Deus, apenas para ver que os egípcios não a respeitavam. Zangado, partiu as Tábuas da Lei.

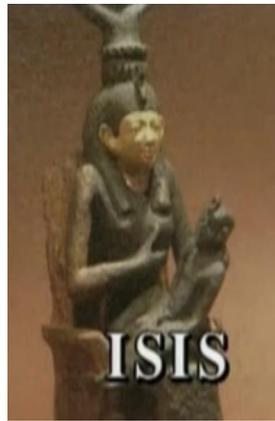
E chegamos aos hebreus:

Moisés, com grandes cabelos dourados, subiu a montanha sagrada para receber a Lei de Deus. Desceu a montanha com as Tábuas da Lei, apenas para constatar que o seu povo tinha caído na idolatria, adorando um bezerro de ouro. Zangado, partiu as Tábuas da Lei.

A mesma história.

Israel

Naturalmente. Os hebreus são filhos da cultura egípcia e mesopotâmica. Saem do Egito, onde professavam a religião egípcia.



Do Egito, trouxeram o culto de Isis (ou Maria) mãe de Deus, personificação da sabedoria (ou Atena, ou Minerva). Isis representa o eterno feminino, o ventre sagrado, a fonte da vida, o Cálice.



O faraó Akhenaton tinha criado no Egito o culto do Deus Único, cujo filho, o Deus-Sol, era Amen Rá (ou Horus). Rezavam a Deus através do seu Filho, Amen-Rá. E terminavam as suas orações evocando seu nome, dizendo Amen.

**Os faraós seguintes quiseram destruir o culto do Deus Único, mas os hebreus estavam muito agarrados a ele, e mantiveram-no consigo. De Rá vem o nosso termo raio, de raio de sol.**



**Vão para a Palestina, onde conhecem o deus local, Baal-El, ou o Deus El, ou Saturno. Juntaram este culto ao seu próprio, e criaram uma religião que aglutina a sua própria tradição religiosa.**

**Formaram uma nova Nação, e deram-lhe o nome das suas origens: Isis, Rá, El. Is-ra-el.**

### **O Maná dos Céus**

**Olhemos para a imagem do Sumo-sacerdote hebreu. Tem um chapéu peculiar, com a forma de uma copa redonda.**



**Se perguntarmos o seu significado, ser-nos-á dito que representa o Maná dos Céus.**

**O que era o Maná dos Céus?**

**Os sacerdotes de Israel saíam na bruma da manhã para recolher o Maná dos Céus. O que era o Maná?**



**Significa, na realidade, o cogumelo Psilocybin, o cogumelo mágico, um cogumelo com capacidades alucinogéneas. De facto, este cogumelo mágico era há muito usado em cultos semíticos de fertilidade.**

**Dadas as características alucinogéneas do cogumelo, quem o comesse "falava com Deus". De facto, por todo o Médio Oriente o uso de drogas era e sempre foi muito generalizado. As drogas permitiam a ligação com Deus, os profetas reuniam-se, consumiam a droga e a seguir profetizavam.**

**O cogumelo é também um símbolo fálico, representando o poder masculino de El, ou Saturno. Aos escolhidos por Deus, aos "Ungidos do Senhor", era-lhes jorrado óleo na cabeça. É fácil deduzir o significado deste ritual.**

**Todos os cultos religiosos tinham a sua droga para "conversarem com Deus".**

**Os óleos que Jesus usava para se untar e aos seus, continham uma elevada concentração de cannabis. Na realidade, esta substância é chamada de kaneh-bosem. O cannabis, quando em solução oleosa, é facilmente absorvível pela pele, com resultados mais eficazes do que através do fumo.**

**Jesus foi um dos defensores das propriedades curativas da droga e usou-a, tal como os seus discípulos, para curar. O incenso, usado por Jesus nas cerimónias, também continha extrato de cannabis.**

**Estes óleos, saturados de cannabis, teriam sido os responsáveis por curas de afecções nos olhos e na pele.**

## **A estrela de David**



El representava Saturno, o antigo deus semita. A Estrela de David não é mais do que uma representação do sistema saturniano.



Em Israel há um cisma religioso, no entanto. Os seguidores de Rá, ou Javé, separaram-se dos seguidores de El, ou Eloí, e o reino parte-se em dois.

No entanto, os dois reinos acabam por ser conquistados e as suas populações dispersas. Um novo género literário surge na Bíblia, o género messiânico. Javé enviará o Seu Filho, o Messias, para reinar sobre toda a Terra. No entanto, o choque entre os dois cultos mantém-se.

Até que chegue o Messias.

## A Religião - Jesus, o Cristo

Jesus, o Filho de Deus, a Luz do Mundo.

Jesus vem cumprir a profecia, vem estabelecer com a humanidade uma Nova Aliança, vem dar a sua vida por nós. Jesus, o Cordeiro de Deus.

Jesus é, realmente, um fenómeno único.

Ou não?

Comecemos por olhar para o povo de onde os hebreus saíram, o Egipto.

*Horus, a Luz do Mundo*

Horus e Jesus

Baptizado em água por Anup o Baptista	Baptizado em água por João o Baptista
---------------------------------------	---------------------------------------

<b>Nasce em Annu, o lugar do pão</b>	<b>Nasce em Belém, a casa do pão</b>
<b>O Bom Pastor, com o báculo nos ombros</b>	<b>O Bom Pastor, com o cordeiro nos ombros</b>
<b>Os sete no barco com Horus</b>	<b>Os sete no barco com Jesus</b>
<b>Horus o Cordeiro</b>	<b>Jesus o Cordeiro</b>
<b>Horus o Leão</b>	<b>Jesus o Leão</b>
<b>Horus identificado com o Tat (ou cruz)</b>	<b>Jesus identificado com a cruz</b>
<b>Com 12 anos, vai ao templo conversar com os doutores</b>	<b>com 12 anos, vai ao templo conversar com os doutores</b>
<b>Feito homem aos 30 anos, com o baptismo</b>	<b>Feito homem aos 30 anos, com o baptismo</b>
<b>Horus o Krst</b>	<b>Jesus o Cristo</b>
<b>Horus o Filho manifesto de Deus</b>	<b>Jesus o Filho manifesto de Deus</b>
<b>Horus e Set</b>	<b>Jesus e Satã</b>
<b>Horus o sementeiro e Set o destruidor da colheita</b>	<b>Jesus o sementeiro e Satã o destruidor dos descrentes</b>
<b>Horus e Set confrontam-se no monte</b>	<b>Jesus e Satã confrontam-se no monte</b>
<b>Uma estrela anuncia o seu nascimento</b>	<b>Uma estrela anuncia o seu nascimento</b>
<b>Horus o atormentado</b>	<b>Jesus o atormentado</b>
<b>Horus, a matriz da vida eterna</b>	<b>Jesus, a matriz da vida eterna</b>
<b>Horus, que vem completar a Lei</b>	<b>Jesus, que vem completar a Lei</b>
<b>Horus veio pela água, o sangue e o espírito</b>	<b>Jesus veio pela água, o sangue e o espírito</b>
<b>Horus dos dois horizontes</b>	<b>Jesus dos dois reinos</b>
<b>Horus andando sobre a água</b>	<b>Jesus andando sobre a água</b>
<b>Entrando no monte ao crepúsculo para falar com o Pai</b>	<b>Entrando no monte ao crepúsculo para falar com o Pai</b>
<b>Horus transfigurado no monte</b>	<b>Jesus transfigurado no monte</b>
<b>Os 7 pães de Horus alimentam a multidão em Annu</b>	<b>Os sete pães de Jesus alimentam a multidão</b>
<b>Os 12 seguidores de Horus</b>	<b>Os 12 apóstolos de Jesus</b>
<b>O segredo dos mistérios revelado por Tat Ahn</b>	<b>O segredo dos mistérios revelado por João</b>
<b>Anup e Aan, as duas testemunhas de Horus</b>	<b>Os dois Joões, as duas testemunhas de Jesus</b>
<b>Horus a Estrela da manhã</b>	<b>Jesus a Estrela da manhã</b>

Hmm... não estava à espera ...

Olhemos para Buda, então.

### *Buda, a Luz do Mundo*

#### **Buda e Jesus**

<b>Buda nasceu da Virgem Maya</b>	<b>Jesus nasceu da Virgem Maria</b>
<b>Buda concebido através da descida do Espírito Santo em Maya</b>	<b>Jesus concebido através da descida do Espírito Santo em Maria</b>

<b>Nascimento de Buda anunciado por uma estrela surgindo do horizonte, a Estrela Messiânica</b>	<b>Nascimento de Jesus anunciado por uma nova estrela surgindo do horizonte, que poderemos chamar de Estrela Messiânica</b>
<b>O filho da Virgem Maya nasceu a 25 de Dezembro</b>	<b>O filho da Virgem Maria nasceu a 25 de Dezembro</b>
<b>Quando nasceu, Buda foi visitado por magos, que reconheceram nele os traços da divindade</b>	<b>Quando nasceu, Jesus foi visitado por magos, que reconheceram nele os traços da divindade</b>
<b>Ainda muito novo, Buda diz a sua mãe que é o maior entre os homens</b>	<b>Ainda muito novo, Jesus diz a sua mãe que é o Filho de Deus</b>
<b>Buda foi baptizado na presença do Espírito Santo</b>	<b>Jesus foi baptizado na presença do Espírito Santo</b>
<b>Rezando a Buda, os seus seguidores esperam o paraíso</b>	<b>Rezando a Jesus, os seus seguidores esperam o paraíso</b>
<b>Quando Buda morreu e foi sepultado, as suas mortalhas soltaram-se e a tampa do caixão foi removida por intervenção divina</b>	<b>Quando Jesus morreu e foi sepultado, as suas mortalhas soltaram-se e a pedra do túmulo foi removida por intervenção divina</b>
<b>Buda ascendeu aos céus em corpo, depois de cumprida a sua missão</b>	<b>Jesus ascendeu aos céus em corpo, depois de cumprida a sua missão</b>
<b>Buda é o Alfa e o Omega, o princípio e o fim, o ser supremo, o eterno</b>	<b>Jesus é o Alfa e o Omega, o princípio e o fim, o ser supremo, o eterno</b>
<b>Buda virá de novo no fim dos tempos para restaurar a ordem e a felicidade</b>	<b>Jesus virá de novo no fim dos tempos para restaurar a ordem e a felicidade</b>

**Raios! Com certeza noutras sociedades as coisas serão diferentes.**

**Vejamos Krishna, por exemplo**

### *Krishna, a Luz do Mundo*

#### **Krishna e Jesus**

<b>Krishna nasceu de uma virgem</b>	<b>Jesus nasceu de uma virgem</b>
<b>Quando Krishna nasceu, a caverna encheu-se de luz</b>	<b>Quando Jesus nasceu, o estábulo encheu-se de luz</b>
<b>O bebé Krishna foi adorado pelos guardadores de vacas</b>	<b>O bebé Jesus foi adorado pelos pastores</b>
<b>Krishna nasceu quando o seu padastro se encontrava longe de casa, por ter ido à cidade pagar os impostos</b>	<b>Jesus nasceu quando o seu padastro se encontrava longe de casa, por ter ido a Jerusalém pagar os impostos</b>
<b>Krishna, apesar de nascido na pobreza, tinha sangue real</b>	<b>Jesus, apesar de nascido na pobreza, tinha sangue real</b>
<b>O pai de Krishna foi avisado por uma voz do céu para fugir para Gagool, porque o rei queria matar o seu filho</b>	<b>O pai de Jesus foi avisado num sonho para fugir para o Egipto, porque o rei queria matar o seu filho</b>
<b>O rei do país, tendo sido avisado do nascimento da criança, ordenou o massacre</b>	<b>O rei do país, tendo sido avisado do nascimento da criança, ordenou o massacre</b>

<b>de todas as crianças do sexo masculino nascidas nesse dia</b>	<b>de todas as crianças do sexo masculino nascidas nessa altura</b>
<b>Um dos primeiros milagres de Krishna foi a cura de um leproso</b>	<b>Um dos primeiros milagres de Jesus foi a cura de um leproso</b>
<b>Krishna foi crucificado, e é representado com os braços estendidos numa cruz</b>	<b>Jesus foi crucificado, e é representado com os braços estendidos numa cruz</b>
<b>Krishna desceu ao inferno</b>	<b>Jesus desceu ao inferno</b>
<b>Depois de morto, Krishna ressuscitou</b>	<b>Depois de morto, Jesus ressuscitou</b>
<b>Krishna ascendeu em corpo aos céus, perante muitas testemunhas</b>	<b>Jesus ascendeu em corpo aos céus, perante muitas testemunhas</b>
<b>Krishna voltará no fim dos tempos, e aparecerá como um guerreiro, num cavalo branco. Com a sua vinda, o sol e a lua escurecerão, a terra tremerá e as estrelas cairão do céu</b>	<b>Jesus voltará no fim dos tempos, e aparecerá como um guerreiro, num cavalo branco. Com a sua vinda, o sol e a lua escurecerão, a terra tremerá e as estrelas cairão do céu</b>

**Coincidências demais!**

**Será a história de Jesus a mera repetição de histórias mais antigas, periodicamente reeditadas?**



**Voltemos para antes de Jesus, mais uma vez. Identifiquemos os seus predecessores, com as seguintes características comuns:**

<b>Disseram ser o Filho de Deus</b>
<b>Nasceram de uma virgem</b>
<b>A sua mãe chamava-se Maria, ou a palavra equivalente a Maria</b>
<b>Que aos 12 anos estavam no templo, conversando com os sábios</b>
<b>O rei, temendo o Filho de Deus, mandou matar as todas as crianças</b>
<b>Os seus pais foram avisados para fugir para uma terra estrangeira para salvarem a vida de seu filho</b>
<b>Que começaram o seu ministério aos 30 anos</b>
<b>Que terminaram o seu ministério aos 33 anos</b>
<b>Que foram crucificados</b>

**Nada menos de 16 (pelo menos). Eis os seus nomes:**

<b>Quirinus, de Roma, 506 a.c.</b>
<b>Prometheus, 547 a.c.</b>
<b>Wittoba, 552 a.c.</b>
<b>Quexalcote, México, 587 a.c.</b>

<b>Alceostos, 600 a.c.</b>
<b>Sakia, hindu, 600 a.c.</b>
<b>Mithra da Pérsia, 600 a.c.</b>
<b>Iao, do Nepal 622 a.c.</b>
<b>Indra, do Tibete, 725 a.c.</b>
<b>Bali, 725 a.c.</b>
<b>Hesus, dos druidas Celtas, 834 a.c.</b>
<b>Thammuz da Síria, 1160 a.c.</b>
<b>Atys, da Frígia, 1170 a.c.</b>
<b>Crite, da Cálvia, 1200 a.c.</b>
<b>Krishna, 1200 a.c.</b>
<b>Thulis, do Egipto, 1700 a.c.</b>

**A mesma história. Repetindo-se vezes sem conta, contada e recontada.**

**Será que afinal nada do que está na Bíblia é original? Quem escreveu a Bíblia?  
Com que propósito? Quem é afinal o Deus da Bíblia?**



## **A Religião - Os Antigos**

**Os antigos tinham uma vida aterradora. Não sendo capazes de compreender os fenómenos naturais, viam em tudo o que os rodeava a manifestação de uma vontade divina.**

**Assim, um raio era a manifestação do Deus Thor, com o seu martelo. Uma tempestade no mar, a acção do deus Neptuno, ou o que quer que se chamasse nessa altura.**

**Viviam rodeados de animais selvagens e perigosos. Uma floresta era um lugar inquietante e sombrio. O Deus Pan (de onde derivou o termo Pânico) reinava na floresta. Na noite, o sinistro Deus das trevas reinava.**

**Mas tinham um Deus benevolente, que quando vinha afastava as trevas e os demónios que espreitavam na noite. O Sol.**

**Cedo perceberam, também, que o Sol era a fonte da vida. Graças ao Sol, as plantas desenvolviam-se, os animais tinham alimento e calor, os homens prosperavam.**

**Rezavam aos céus para que o Sol nunca os abandonasse.**

Também notaram que o Sol ia mudando de posição no céu. No Outono, ia-se afastando, cada vez mais para o Sul, levando consigo o calor, e rezavam para que voltasse.

Considerando que, para eles, tudo o que os rodeava era fruto da acção consciente de um qualquer Deus, todos os anos esperavam com ansiedade que o Sol, ao atingir o ponto máximo de afastamento para o Sul, voltasse para o próximo ano. E celebravam a sua vinda.

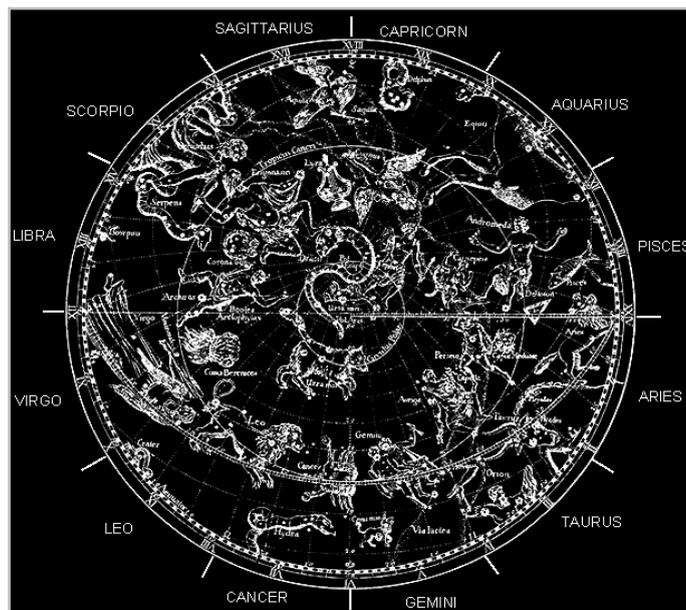
Não é de estranhar que o Sol se tenha tornado centro de culto. Os antigos rezavam àquele que regia os Céus, e para que ele lhes trouxesse sempre o Sol.

Com a invenção da agricultura, os antigos estudaram os movimentos do Sol, para poderem regular por este os momentos certos para semear, por exemplo.

Desenvolveram uma ciência. Uma ciência baseada na ignorância das leis do universo, mas precisa, apesar de tudo. Estudaram os movimentos do Sol e fizeram calendários. Separaram o ano em 12 meses, dividiram o ano em 4 grupos de 3 meses, separados pelos solstícios e equinócios, criando as estações do ano. Dividiram também o dia em Horus. 12 Horus de dia e 12 Horus de noite. E designaram as 12 regiões do céu com o nome das constelações e criaram as casas do Zodíaco.



Viam o céu assim:



Assustador, não é?

E, à noite, olhavam para o céu e viam desígnios escondidos em tudo o que observavam. Contemplavam aquela quantidade opressiva de pontos de luz, notaram que alguns se mexiam e outros não. Identificaram, assim, as constelações, os planetas.

Com o estudo do céu, desenvolveram a matemática, criaram na astrologia um sistema coerente e subiram mais um degrau na longa escada da evolução.

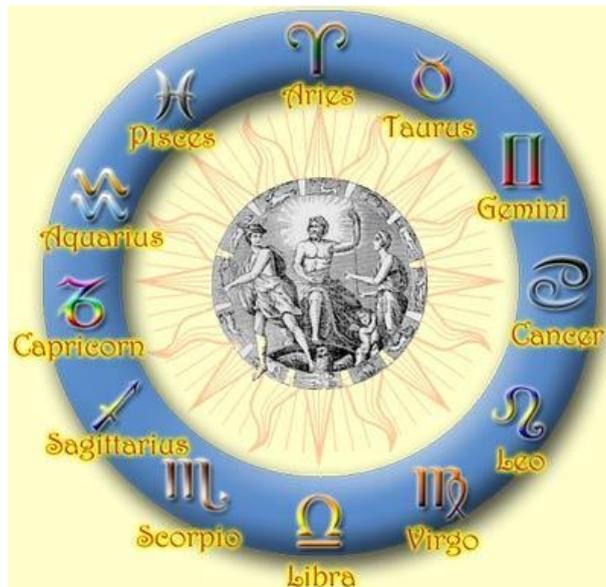
Tinham, no entanto, consciência do quão dependentes estavam do Sol e da vontade dos seres celestes para que o Sol não lhes faltasse.

E, na falta de uma ciência melhor, usavam a astrologia para tentarem adivinhar os desígnios dos céus.

E, naturalmente, deram à Astrologia significados que ela não possuía. Por considerarem os mecanismos dos céus como o fruto de uma vontade superior e não de uma mecânica celeste, tentavam interpretar essa vontade e perscrutavam o céu em busca de sinais.

Naturalmente, ao longo do tempo, coincidências aconteceram. Certos sinais nos céus passaram a ser presságio ou causadores de acontecimentos específicos. Os cometas eram arautos de grandes desgraças, os planetas envolviam-se em uma dança incompreensível entre eles.

Aprenderam a conhecer os planetas e passaram a atribuir-lhes influências. Júpiter comia os seus filhos, quando as suas luas desapareciam por detrás dele. Marte, côr de sangue, era o arauto da guerra. Por outro lado Vénus, côr da água, a estrela da manhã, tinha atributos pacíficos e femininos. E Vénus anunciava a vinda da Luz, porque sempre aparecia no horizonte pouco antes do Sol.



Superstição ignorante? Com certeza, mas na sua ignorância não sabiam fazer melhor.

**Tudo faziam, entretanto, para serem ouvidos pelos seres celestes. Praticavam rituais, queimavam grandes fogueiras, faziam oferendas, sacrifícios.**

### **A precessão dos equinócios**

**Notaram, também um fenómeno. Todos os anos, por altura do equinócio de Março, quando o Sol, depois de se dirigir para o sul, começa a voltar para norte iniciando um novo ano, a sua posição no céu ia variando. De facto, não é só a Terra que gira em volta do sol. O Sol também gira no seu braço espiral da galáxia, e todo o firmamento vai, conseqüentemente, girando lentamente.**

**Assim, o Sol, no equinócio de Março, vai circundando lentamente o firmamento, até que, em determinado ano, sai de uma "casa" do Zodíaco para entrar na seguinte. Os antigos mediram esses tempos, e criaram calendários, passados e futuros, descrevendo essa lenta peregrinação do Sol pelas casas do Zodíaco. Dividiram assim o tempo em eras.**

**Encontrámo-nos, por exemplo, no início de Era de Aquário. Isso significa que o Sol, no equinócio de Março, surge nos céus dentro do signo de Aquário.**

**Na sua ignorância, os antigos davam características a cada signo do Zodíaco, e portanto consideravam significativo o momento em que uma era terminava e a era seguinte começava, por considerarem que as influências predominantes dos signos se alterariam nesse momento, tendo cada era características próprias.**

**Considerando a importância que davam ao Sol, entendiam que quando o Sol ocupava uma nova casa, o equilíbrio alterava-se. E previam desgraças, tremores de terra, acontecimentos fantásticos.**

**Mas o que tem a Astrologia a ver com a Religião?**

**A Astrologia é uma pseudo-ciência nascida da ignorância, ainda praticada hoje apenas pelos que acreditam na Superstição, no Oculto, na Magia. Não tem nada a ver com a Religião, certo?**

**Errado! A Religião tem tudo a ver com a Astrologia!**

**Seria de esperar que as religiões antigas fossem grandemente influenciadas pelas crenças astrológicas, mas hoje sabemos melhor do que isso, certo?**

**Será?**

## **A Religião - Compreendendo a Bíblia**

**De facto, distinguimos várias épocas na Bíblia: Os Tempos Antigos, o Tempo dos Patriarcas, O Êxodo, O Messias.**

**Cada um desses tempos corresponde ao Sol numa casa zodiacal.**

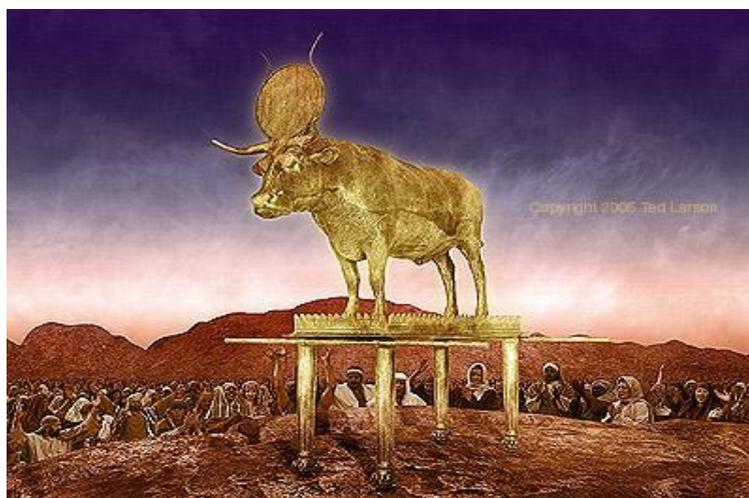
**Em cada era, o culto de Deus assume novas formas. Deus deixa de enviar o Sol através de uma casa do Zodíaco para o enviar por outra. E, de cada vez, a natureza do Reino de Deus é diferente.**

**Hmm.... uma afirmação ousada! Será assim?**

### **O Bezerro de Ouro**

**Moisés lidera o seu povo para fora do Egito, e recebe a Nova Lei. Quando desce do monte Sinai, o que vê?**

**O povo, inquieto pela sua sorte, exige a Aarão que lhe faça um ídolo para poderem adorar Deus. Aarão pede-lhes que recolham ouro e "das suas mãos saiu este bezerro", como explica a um Moisés irado.**



*O Sol surgindo na Casa de Touro*

**De facto, existe necessidade duma Nova Lei, porque os Tempos mudaram, e Moisés é o seu Profeta.**

**Exactamente! Moisés marca a passagem do Sol da casa de Touro para a Casa de Carneiro. Note-se que Aarão não é castigado. Limitou-se, na sua ignorância, a repetir o que os outros sacerdotes faziam até então.**

**Mas Moisés é o portador da Nova Lei. Moisés destrói o bezerro de ouro, e inaugura a Era de Carneiro com a Nova Lei, a Lei de Moisés.**

**Então, quando o Sol surge no equinócio de Março, agora na casa de Carneiro, os hebreus passaram a celebrar a Páscoa do Senhor: a celebração da vinda do Sol na Casa de Carneiro, comendo o Cordeiro Pascal.**

**Assim compreendemos porque a história de Moisés é uma história recorrente. Tal como Missis o tinha feito, para inaugurar a era de Touro.**

**Então começamos a perceber alguma coisa. Porque é que os Judeus tocam, nas suas cerimónias religiosas, trompas feitas de chifres de carneiro, por exemplo.**

**O poder das trompas de carneiro, que arrasam tudo à sua frente. A vitalidade da nova era derrubando a antiga, as muralhas de Jericó ruindo perante o poder do Carneiro (a propósito, Jericó nunca teve muralhas).**

**O Êxodus não é mais que a revolução da Nova Era, Novo Reino, saindo do passado, o Egipto, e espalhando-se pela Palestina.**



**Então, isso quer dizer que, depois de Carneiro vem.....**

**Exacto! Jesus, o Grande Pescador.**

**Qual é então a história de Jesus?**

**Jesus**

**A história de Jesus, o Cristo, o Filho Único de Deus, a Luz do mundo é, tal como toda a bíblia, o recontar da adoração dos céus e do seu Filho, a Luz do Mundo, Fonte da Vida, o Sol.**



*Jesus, o Sol, nascendo da Mãe Terra*

**Lembra-se dos 16 outros Filhos de Deus antes de Cristo, e das suas características comuns?**

**Jesus (e os outros 16 antes dele) morre e ressuscita ao terceiro dia: de facto, o sol, ao descer no horizonte atinge um ponto mínimo no céu. Os antigos notaram (tal como os modernos o sabem) que o Sol se mantém parado durante 3 dias, antes começar a subir de novo no céu.**

**O Sol, realmente, "morre" por 3 dias, antes de "nascer" de novo. Morre em 22 de Dezembro, e nasce a 25 de Dezembro.**

**Os egípcios e antigos semitas, o ano começava no equinócio de Março, quando o dia se torna igual à noite e a partir daí a ser mais longo que as trevas. O triunfo da Luz sobre as trevas. Nesse dia, o Sol nascia da constelação de Virgem. O nascimento do Filho de Deus para um novo ano, vindo da casa de Virgem.**

**A constelação de Virgem era também chamada de "Casa do Pão", prenunciando a época das colheitas, e a sua representação é uma virgem segurando uma espiga de trigo. A tradução directa de Bethlehem (ou Belém) é a "Casa do Pão". Jesus, nascido de uma virgem em Belém.**

**Uma Estrela surge do horizonte anunciando o seu nascimento. Claro, todos nós a conhecemos: a Estrela mais brilhante do céu, Sirius.**

**3 Reis magos seguem a estrela. Sim. Na noite de 24 para 25 de Dezembro, alinhadas com a estrela Sirius, encontram-se as 3 estrelas do "cinto de Orion", também conhecidas por "As 3 Marias", ou "Os 3 Reis", e esta linha aponta para o lugar de onde o Sol irá nascer a 25 de Dezembro. Os 3 Reis Magos, seguindo a Estrela para encontrar o lugar do nascimento de Jesus.**

**O Sol, nas 12 horas, encontra-se no ponto mais alto do céu, por cima de todos. Não é de admirar que Jesus (e os outros 16) apareça com 12 anos a ensinar no Templo.**

**Jesus, o Rei dos Céus, tal como todos os outros antes dele, é acompanhado por 12 apóstolos, os 12 signos do Zodíaco, representando a totalidade do firmamento.**

**Jesus vem anunciar a Boa Nova, a nova Era de Peixes e distribuir a Nova Lei, tal como Moisés tinha feito antes dele.**



*Jesus, o Sol do Mundo, rodeado pelas 12 casas do Zodíaco*

**Precessão dos equinócios: quando o Sol sai de uma constelação para entrar na seguinte, entra a nova casa precisamente no 30° grau, e sai dessa constelação para a seguinte no 33° grau. Exactamente. Começa o seu ministério aos 30 e termina-o aos 33.**

**Todos sabemos que o símbolo dos cristãos antigos era o peixe, e encontramos o signo de peixes representado em inúmeras igrejas medievais.**

**E para onde irá Jesus no fim do seu Ministério?**

**Lucas, 22.10: "quando entrarem na cidade, virá um homem ter convosco, carregando uma bilha de água. Sigam-no para a casa onde entrar"**

**Exactamente. No fim da Era de Peixes, virá a Era de Aquário, o homem carregando a bilha de água. Jesus ensina aos seus 12 apóstolos, que no fim da era esperem por ele na casa de Aquário, quando virá para o seu Novo Reino de Aquário.**



*O signo de Peixes, tal como o podemos ver em muitas igrejas medievais*

**E Jesus, tal como os 16 antes dele, morre na Cruz. De facto, nos dias da sua morte, de 22 a 25 de Dezembro, o Sol encontra-se no ponto mais a sul da sua trajectória, nas proximidades do Cruzeiro do Sul (ou pelo menos encontrava-se nos templos bíblicos. Hoje, graças à precessão dos equinócios, já não é bem assim). Assim, Jesus morre na Cruz para ressuscitar ao terceiro dia.**

**De facto, sabemos que os antigos sempre adoraram o Sol. E desde tempos pré-históricos, vemos o Sol representado como uma cruz inserida num círculo. O Sol, dentro do círculo zodiacal, atravessado por uma cruz, as duas rectas entre os dois equinócios e os dois solstícios.**



*Cristo na Cruz*

**O Sol dá-nos a sua energia, que nos serve alimento. O Sol dá a sua vida por nós. E, enquanto o Sol reinar sobre nós, haverá eternamente vida na Terra.**

**Agora compreendo o significado da Comunhão! A hóstia (redonda, naturalmente simbolizando o disco solar) é o meu alimento sagrado, o Corpo de Cristo. Naturalmente! O Sol é o alimento de todos nós! Se eu estou a adorar o Sol, a Comunhão faz realmente todo o sentido!**

**Jesus caminhando sobre as águas. Outra história recorrente, vinda dos tempos mais antigos da história.**

### **A coroa de espinhos**

**Jesus morreu com uma coroa de espinhos, pois claro. É essa exactamente como o Sol é sempre representado, com uma coroa de espinhos, ou raios de sol.**

**De facto, a coroa de espinhos, ou os raios do sol, foi e continua a ser um atributo da divindade ou do poder. Os reis usam coroas, símbolo do seu mandato divino.**

**Até em símbolos modernos, encontramos a coroa de espinhos. Na Estátua da Liberdade, por exemplo. A Luz eterna, e a coroa de espinhos simbolizando os raios de sol.**

### **As Bodas de Canaã**

**Não vale a pena andar à procura de Canaã. Canaã nunca existiu. Esta é uma das histórias recorrentes mais antigas que se conhece, mais antiga que os egípcios, até.**

**Representa a Mãe Natureza pedindo ao Filho de Deus, o Sol, que faça chover sobre a Terra para que a videira dê fruto, para que os homens permaneçam alimentados. A água transformada em vinho.**

### **O sinal da Vinda do Senhor**

**Mateus, 12-39: "Intervieram, então, alguns escribas e fariseus que Lhe disseram: Mestre, queremos ver um sinal feito por ti. Ele respondeu-lhes: Geração má e adúltera! Reclama um sinal, mas não lhe será dado outro sinal a não ser o do Profeta Jonas. Assim como Jonas esteve no ventre da baleia três dias e três noites, assim o Filho do Homem estará no seio da Terra três dias e três noites".**

**Interessante, a menção de Jonas. Esta é outra das histórias recorrentes ao longo de todas as religiões antigas. Encontramo-la nos Vedas, e provavelmente é tão antiga como o homem. O profeta desobediente Jonas (=João) é engolido por um grande peixe por 3 dias e 3 noites, para nascer de novo.**

**Mais uma vez, o recontar da morte do Sol no solstício de Inverno, por 3 dias e 3 noites, antes da sua ressurreição em 25 de Dezembro.**

**Jesus, portanto, instrui quem lhes pede um sinal para que olhem para os céus e interpretem os seus próprios movimentos no céu.**

### **Jesus existiu?**

**É possível. Pode ter existido um homem chamado Jesus, julgado por Pilatos e condenado à morte. Se foi crucificado, é pouco provável. Os criminosos eram "suspensos de um madeiro". Não parece provável que os romanos, num país com falta de madeira, desperdiçassem madeira para fazer as cruzes tal como são relatadas, apenas para executar criminosos.**

Possivelmente o modo de execução foi o mais corrente da época, em que os criminosos eram amarrados com os braços suspensos e cruzados muito alto, de maneira a que a sua respiração se tornava difícil, acabando por morrer de sufocação. Àqueles que duravam mais tempo, eram-lhes quebradas as pernas, de maneira a ficarem mesmo suspensos dos braços cruzados acima da cabeça, e a morte sobrevinha rapidamente.

Mas, considerarmos como verdadeiras todas as histórias recorrentes que são contadas a seu respeito, e que se repetiram pelo passado antes de Jesus, nascer de uma virgem, morrer e ressuscitar 3 dias depois, começar o seu ministério aos 30 anos e terminar aos 33, etc., seria considerar todos os 16 que o antecederam como filhos de Deus também. Então, teremos de admitir que nenhum dos acontecimentos recorrentes aconteceram. Nem mesmo a cruz.

Assim como, possivelmente, muitos dos outros 16 existiram realmente, tendo os seus seguidores aproveitado sempre a mesma história, para declarar a sua divindade.

Que as outras religiões mais antigas adoravam o Sol, isso é ponto assente e não negado pelos historiadores.

Porque seria Jesus diferente?

## **A Religião - A Igreja**

As eras de Touro e Carneiro

Como seria de esperar, poderemos encontrar nas igrejas antigas referências a Touro e Carneiro. Afinal, o culto é sempre o mesmo, a adoração dos Céus e do Filho de Deus, o Sol.

E a cíclica adoração do Sol na sua casa. Sucessivamente, Touro, Carneiro e Peixes.

Durante a era de Touro, os touros eram dominantes na religião, tal como o Minotauro no labirinto de Creta. Em certas alturas do ano, jovens eram cerimoniosamente sacrificados ao Deus Touro, através do desporto. Durante estas festas religiosas, os jovens saltavam por entre os cornos do touro, e alguns dançavam em cima deles.

A tradição das corridas de touros vem dessa época.

O Touro era a figura principal das religiões caldeicas, e podemos ver ainda em muitos dos seus templos as figuras dos touros alados.

Já falámos do bezerro de ouro de Moisés.

Os hindus tiveram a história de Krishna (mais uma personificação do Sol), o "Guardador de touros". É desse tempo que vem o culto da vaca sagrada, ainda respeitado hoje na Índia.

**Na religião egípcia, um Touro vivo era a representação do Deus Ápis, que reinava sobre o sub-mundo (o domínio de Escorpião, o signo oposto a Touro).**

**Com a passagem para a Era de Carneiro, o culto a Ápis decresceu, e o culto de Amen-Rá, com cabeça de carneiro, surgiu.**

**Mitra, o Deus-Sol dos Persas, antigamente conhecido como o "Touro Sagrado", passa a ser conhecido como o "Destruidor dos touros", e passou a ser representado com um capacete com os cornos do carneiro.**

**O Deus favorito dos Gregos era Pallas Atena, vestida de uma armadura e com um capacete com cornos de carneiro.**

**Os soldados romanos mais tarde usaram o seu símbolo.**

**Tanto os gregos como os romanos usavam cabeças de carneiro nos seus aríetes. Um símbolo, significando que se as cidade abrissem as portas antes que a cabeça do carneiro as atingisse, seria usada misericórdia para com os seus habitantes.**

**Mais uma vez, o Antigo Testamento**

**Encontramos inúmeras referências solares no Antigo Testamento. Por exemplo, Jacob, rebaptizado por Deus de Israel, quando se encontra à morte, abençoa os seus 12 filhos. Entenda-se: Jacob, o Sol, tem 12 filhos das suas 4 mulheres (as 4 fases da Lua) e abençoa-os. Na bênção dos seus 12 filhos, encontramos a descrição dos atributos dos 12 signos do Zodíaco. O Sol, a Lua e as 12 casas do Zodíaco. A totalidade os Céus.**

**Salomão, a maior fonte de sabedoria do antigo testamento, é o Sol, escrito em 3 línguas: Sol (latim) Om (Semita, de origem oriental) On (egípcio) - Solomon - Salomão.**

**O Sol, fonte da sabedoria.**

**Nota-se a influência do culto de Saturno, no entanto. O Templo de Salomão não é mais do que um conjunto de símbolos fálicos, uma celebração do sexo, começando pelas duas colunas de bronze e o mar de bronze.**

**E, na frente das duas colunas de bronze, o mais protegido recesso, o Santo dos Santos.**

**De facto, o motivo das duas colunas, o símbolo fálico duplo, repete-se em praticamente todos os edifícios religiosos e governamentais até hoje, sempre com duas torres. Estas 2 torres representam o poder espiritual e o poder temporal, e as 2 torres juntas representam portanto a união do poder espiritual com o temporal.**

**Todos os edifícios têm o símbolo masculino, e um recesso feminino.**

**Javé não é um nome. É a descrição de um fenómeno, a súbita explosão de energia contida.**

**Já tinha falado do significado de deitar óleo na cabeça dos escolhidos de Deus.**

**Resta acrescentar que o termo Cristo significa óleo.**

**Que vemos hoje? A mesma simbologia.**

**Tal como em Washington: Da Casa Branca escorre um fluxo de água, a partir da Sala Oval, até atingir um gigantesco obelisco.**

**Sansão, outra história recorrente. Tal como Hércules, e muitos heróis do passado, realiza 12 trabalhos, percorrendo as 12 casas do Zodíaco. E perde a força quando lhe são cortados os cabelos, os raios de Sol.**

**A era de peixes**

**Jesus, o Grande Pescador, alimenta a multidão com os dois peixes. Claro! Jesus, o Alimento do Mundo, alimenta a multidão da casa de Peixes, cujo símbolo são dois peixes.**



*O signo de peixes, tal como o pode ver em muitas igrejas*

**E a igreja católica, mandatária de Jesus na terra, usa o símbolo de peixes para reinar.**

**Daí o costume de comer peixe todas as sextas-feiras.**

**Por isso é que o Papa usa aquele chapéu estranho, a mitra.**

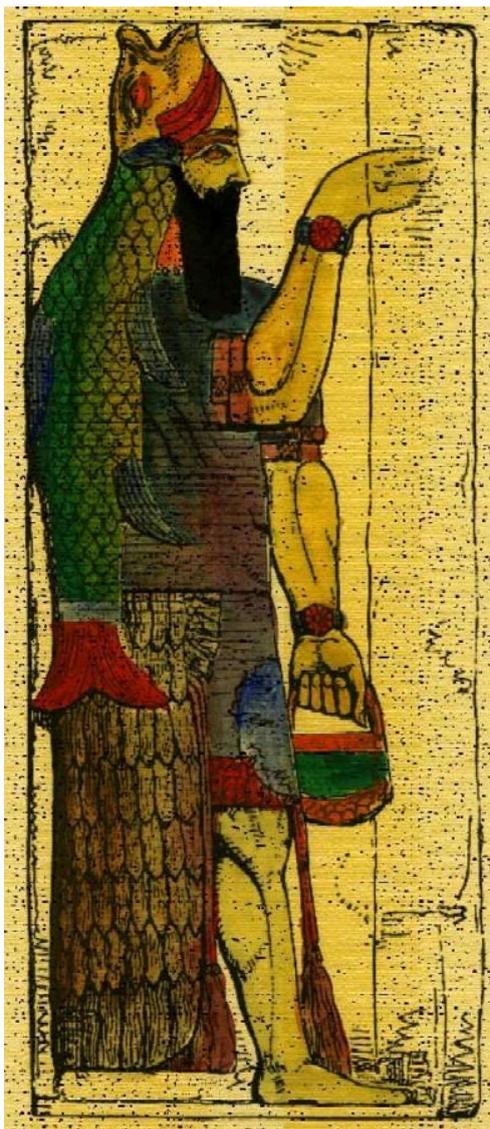


*A Mitra papal*

**A mitra papal não é mais do que uma cabeça de peixe. Tradição vinda dos diversos deuses-peixes sumérios e continuada. Os hebreus encontram Dagon, o deus-peixe, na Filisteia.**



*A cabeça de peixe*



*Sacerdote Filisteu de Dagon, o Deus-peixe, o mesmo que Sansão combateu*

**Os sacerdotes vestiam-se de peixes para atender aos seus rituais. Usavam na cabeça uma cabeça de peixe. Assim como o sumo-sacerdote hebraico. Assim como o Papa.**

**Talvez o exemplo mais antigo que se conhece na religião semita é o de Oannes. Oannes = João, daí a importância dos diversos Joões em TODAS as religiões, como aqueles que são testemunhas e anunciam a palavra divina.**

**Oannes, o deus-peixe que teria vindo do mar para ensinar a ciência aos homens. Foi este deus o criador da civilização babilônica.**



*Oannes, o Deus-peixe criador da civilização babilônica*

**Se investigar, encontrará uma multidão de histórias recorrentes sobre um Deus-peixe, fonte da sabedoria.**

**Estranho, a igreja apropriar-se de um símbolo de um deus filisteu, a menos que esse fosse um símbolo do peixe, de Jesus, o Sol de Deus reinando da casa de Peixes.**

**Praticamente, em todas as religiões antigas, Deus tem 3 atributos. Descobriremos facilmente o seu significado se as estudarmos. Os 3 estados do Sol. Manhã, Meio Dia e Tarde. O Deus mais poderoso, o Sol no meio dia, o seu Filho, o Sol da manhã, e um Deus menos vigoroso e mais espiritual, o Sol da tarde. O Pai, o Filho e o Espírito Santo.**

**Jesus, o Cordeiro de Deus. Praticamente todas as religiões tiveram ou têm um Cordeiro de Deus. Basta traduzir Dalai Lama (ok, é um lama, mas não há cordeiros no tibete). Encontramos estátuas de Deuses levando um cordeiro nos ombros nos persas, gregos, romanos, turcos, etc, etc.**

**Jesus, o Bom Pastor. O Faraó do Egito era chamado de Bom Pastor.**

### **O encobrimento**

**A Bíblia, como todos os escritos religiosos, é uma história dentro duma história. Contém a história teológica, a ser conhecida pelos eruditos, os sacerdotes, e a história popular, para ser ensinada ao povo.**

**A história teológica só podia ser conhecida pelos eruditos, porque tinham estudado a ciência dos céus, a Astrologia.**

A natureza astrológica da Bíblia era do conhecimento dos eruditos na sua época, tal como na Idade Média. Na Idade Média só muito poucos sabiam ler, e esses eram os que explicavam a Sagrada Escritura ao povo.



*Imagem do Século XIV, "Os adoradores de Ídolos".*

*Nessa altura, não havia ainda necessidade de esconder a verdadeira natureza da Bíblia*

Mais tarde, com o Renascimento, a Igreja sentiu necessidade de camuflar a natureza do Culto do Sol. Começou por banir a Astrologia como objecto de estudo satânico, apenas praticado pelos infiéis, hereges e bruxas porque, à medida em que o conhecimento científico foi sendo adquirido, ficaria evidente para todos a verdadeira natureza do Livro Sagrado.

E os símbolos astrológicos começaram a ser sistematicamente removidos, e o seu significado tornado obscuro.

Jesus falava em eras, a era de então e a era que viria. O termo foi substituído por o nosso mundo o mundo futuro, ou o mundo da Terra e o mundo do Céu, vindo à terra no Fim dos Tempos. O conceito de eras foi cuidadosamente removido da Bíblia, até se transformar no mundo terrestre e no Reino dos Céus, onde os justos ressuscitarão e viverão para sempre.

O símbolo de peixes, o antigo símbolo dos cristãos, foi substituído pelo símbolo da cruz. A Cruz do Zodíaco, onde o Sol morre todos os anos para ressuscitar ao terceiro dia.

O Sol

Que coisa maravilhosa é o Sol! Sem ele, não poderíamos viver.

O Sol é a fonte da vida, e, enquanto o Sol continuar a vir, haverá vida eterna na terra.

O Sol dá-nos tudo. E, enquanto nos vai cedendo a sua energia, vai dando, lentamente, a sua vida por nós.

Mas deixemos a superstição de parte.

Superstição que tem sido causa de guerra, superstição que tem servido para que poucos poderosos dominem todos os outros. Superstição que tem permitido o acumulo de riquezas e poder por quem a controla e nos controla por meio dela.

E, deixando a superstição de lado, talvez, talvez, nos possamos tornar em pessoas melhores e encontrar a nossa espiritualidade.

Haverá um Criador?

Quem sabe? Caberá a si descobrir.



**NOTA:**

A função das Religiões é ligar a Terra e o Céu nos três Planos (físico, sacerdotal ou psíquico e espiritual).

Se as coisas se repetem é porque os humanos estão sempre a cometer os mesmos erros.

A verdadeira Religião tem também a verdadeira Astrologia e destina-se a fazer do ser humano um Deus...